

A Architectura Portugueza

REVISTA MENSAL

DA

ARTE ARCHITECTURAL

ANTIGA E MODERNA

Collaborada por architectos e escriptores d'arte portuguezes

ANNO III—N.º 10 || OUTUBRO DE 1910

SUMMARIO

Agencia do Banco de Portugal, em Vizeu, pelo
architecto Adães Bermudes—*J. Gomes.*
Projecto da Agencia do Banco de Portugal, em
Vizeu, architecto, Adães Bermudes.
O Monumento de Mafra—*Julio Ivo.*
Intercalares XIX e XX do projecto.

ASSIGNATURA (Pagamento adiantado)

Trimestre.....	900	Para os paizes da união postal	
Semestre.....	1,800	Anno.....	4,800
Anno.....	3,600	Annuncios pela tabella conforme o	
Avulso.....	400	espaço.	

Redacção e Administração—Rua Paschoal de Meilo, 13—LISBOA

A ARCHITECTURA

Revista mensal
de construção
e de architectura pratica

PORTUGUEZA

Director-proprietario: Nunes Collares
Secretario da Redação: Mario Collares

Composto e impresso na Typographia Mendonça — Rua do Corpo Santo, 48 e 50
Photographies de *aschilles* — Gravura de *Pires Marinho & C.ª*

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — RUA PASCHOAL DE MELLO, 13 LISBOA

Agencia do Baneo de Portugal em Vizeu

Architecto, ADÃES BERMUDES

Não é a primeira vez, e esperamos que não seja a ultima, que n'esta revista se tem feito reproduções de trabalhos do eximio artista, o architecto Adães Bermudes.

A sua obra é já bastante vasta e valiosa, em differentes generos de trabalho. A casa do conde de Agrolongo, o predio do sr. Guilherme de Carvalho, no Intendente e o tumulo dos Bemfeitores da Misericordia, no cemiterio oriental, são obras mais que sufficientes para consagrar um artista, se antes o não estivesse já por muitas outras que agora nos não occorrem.

A Direcção do Banco de Portugal, resolveu em tempo, mandar construir edificios proprios, nas sedes de todos os districtos, para as suas Agencias, e da missão encarregou o laureado architecto, Adães Bermudes, que do encargo se tem desempenhado com aquella proficiencia e gosto artistico sobejamente conhecidos.

Estão já construidos edificios para as Agencias de Beja, Faro, Evora e Vizeu, achando-se em construcção os de Coimbra e Funchal.

E' da Agencia de Vizeu de que hoje nos vamos occupar, esperando, em tempo opportuno, tratar de outros já construidos e em construcção.

Antes, porém, de entrarmos propriamente no assumpto, diremos algumas palavras sobre a construcção moderna, e, em especial sobre a de edificios publicos, pois como tal consideramos as Agencias do Banco de Portugal.

Houve um tempo em que a architectura não progrediu, apesar do movimento romantico que revolucionou a pintura, a esculptura e a poesia. O grande sopro lyrico que animou as almas, penetrou igualmente nos estudos historicos. A narração dos factos deixou de ser fria e indifferente. O historiador identifica-se, vê os heroes, quer fazel-os como foram, e o pintor interessa-se por tudo o que pode exprimir a vida e a verdade dos seus quadros. O que se chama *côr local* tornou-se necessidade imperiosa.

A sciencia archeologica e a critica apaixonam-se pelos objectos e compreendem que o estudo dos costumes, das armas, dos moveis, dos utensilios, devem esclarecer o estudo da existencia d'aquelles que d'elles se serviram.

Entre esses objectos as artes da architectura estão em primeiro lugar. Enthusiasmam então as velhas igrejas romanas, as velhas fortalezas feudaes em ruinas, as magestosas cathedraes gothicicas, e vê-se que os vitraes, as estatuas, os baixos relevos, são um thesouro inexgotavel de preciosas informaçoes.

Não se fica sómente em mera contemplação, vae-se muito além; não só se reparam os monumentos, como tambem são concluidos e completados com intelligencia e fidelidade.

Na Edade Media, os monumentos artisticos, ainda que devido a gloriosos acontecimentos ou a commemorar feitos heroicos, reflectem mais o sentimento religioso do que o guerreiro. Nos primeiros tempos d'aquella idade a architectura romana apresenta-se alterada em todos os seus caracteres e é designada pelo nome de architectura *Roman* até ao seculo XII. Entretanto construíram-se igrejas e diversos edificios, e



Detalhe da entrada principal

ao elemento christão se deve a criação de uma nova escola de esculptura e de pintura inspirada comtudo, nos modelos romanos.

As estylo *roman* segue-se o *ogival*, chamado tambem *gothico*, que se divide em primario ou de transição, secundario e terciario. A epoca ogival pode considerar-se a de uma grande revolução artistica operada no seculo XII.

Emprega o ogiva, no principio, como pura phantasia, attinge rapidamente um subido grau de perfeição e n'esse estylo se constroem edificios que são maravilhas de architectura. A ornamentação torna-se mais opulenta; nos capiteis das columnas imitam-se as rosas e as folhas de hera, as pin-

ornamentos consistem em grandes espiraes, palmas, tropheus, etc.

O estylo Luiz XV, de exagerada elegancia e affectação, misturando os embrechados de conchas nas suas composições.

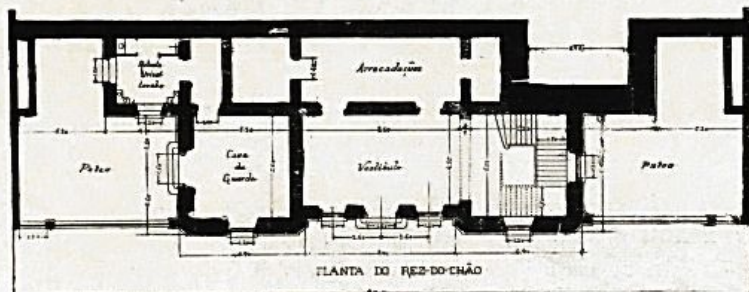
No reinado de Luiz XVI vigoram as fórmas classicas das artes gregas e romana; o gosto torna-se mais serio, e é menos contrafeita a ornamentação.

No estylo do Imperio apparecem os griphos, as sphinges, as Victorias com palmas e corôas de carvalho, que constituiram o ornato não só na architectura como no mobiliario.

No seculo XVIII a arte soffreu grandes modificações, no seu character architectonico, que ainda hoje predominam.

Ora, ainda que em todas as epocas, mesmo as mais afastadas, as construcções, quer religiosas, civis, ou militares, obedecessem ao estylo predominante, a architectura religiosa era que prendia e incitava mais o genio artistico.

Era nos templos onde se exhibia maior luxo, mais grandeza. Mas, quando a luz do christianismo dissipou as trevas em que os barbaros tinham envolvido o Meio Dia da Europa.

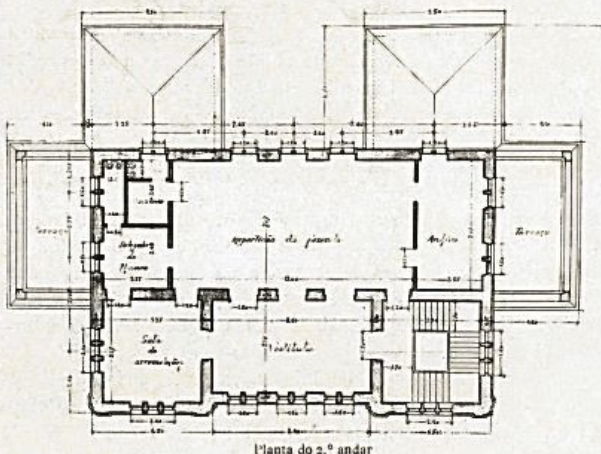


turas brilham sobre o vidro, e ás torres das igrejas dão os architectos altura elevadissima. N'esta epoca produziu tambem a serrallharia obras de muito primor.

Nos seculos XV e XVI apresentam-se grandes modificações nos trabalhos da ornamentação usada nos seculos anteriores; as columnas deixam de ser enfeixadas, e entre as folhagens recortadas representam os esculptores cabeças de animaes, reaes ou phantasticos. Ao estylo ogival do seculo XV deu se o nome de *chammejante*. No principio do seculo XVI encontram-se nas portas os arcos abatidos, a que se dá o nome de arcos *Tudor*, enfeitados com folhas retorcidas, e coroadas com penachos pediculados.

Nos fins do seculo XVI opéra-se uma revolução extraordinaria na architectura. O estylo ogival, adoptado desde o seculo XII, é posto de parte e substituido pelo estylo classico, denominado da *Renascença*, porque a arte volven ás antigas fórmas da architectura romana. A volta perfeita substitue a ogiva, as portas e as arcadas tomam a fórmula semi-circular.

Esta reacção, aliás importante, produziu-se previamente na Italia; não deixou, todavia, de haver um periodo de transição, resultando d'ahi um estylo mixto pelas combinações das fórmas classicas com os ornamentos usados no seculo anterior; mas, não obstante, os architectos aproveitarem os progressos obtidos durante o periodo ogival para a arte de edificar, respeitaram, comtudo, e seguiram os principios fundamentaes da architectura classica, inspirando se nos monumen-



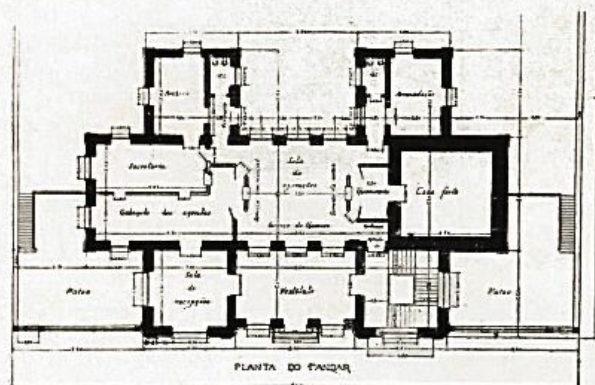
foi então que a arte subiu a uma altura onde não podéra até então chegar.

Em Portugal temos nós exemplares de todos os estylos. Desde o começo da monarchia a arte foi cultivada no nosso paiz; não é elle o mais pobre de monumentos e alguns ha de tempo anterior, como é o templo de Diana, em Evora. Do seculo XII ha o mosteiro de Alcobaca, obra de Affonso I, construcção formidavel na qual se manifesta a arte simples e grosseira d'aquelle seculo, em que as idéas estavam absorvidas pelo espirito religioso e guerreiro.

Em commemoração da gloriosa victoria alcançada nos campos d'Aljubarrotta pelo mestre de Aviz D. João I, em 1385, ergue se o soberbo Mosteiro da Batalha, que é considerado como um dos typos mais perfectos da arte ogival na Europa e um dos mais sumptuosos monumentos da Edade Media.

Do seculo XVI temos o famoso Mosteiro de Belem, specimen artistico de architectura nacional, erguido em memoria da descoberta da India, no proprio lugar em que Vasco da Gama e seus companheiros embarcaram para essa tão audaciosa empreza. É uma sublime producção artistica, cuja magnificencia singulariza a arte n'aquelle epoca. O estylo que presidiu áquelle construcção, denomina se *Manoelino*.

Passada esta terceira phase da architectura em Portugal, e que pode considerar-se um periodo de transição, volta o estylo classico, e no primeiro quartel do seculo XVIII edifica-se

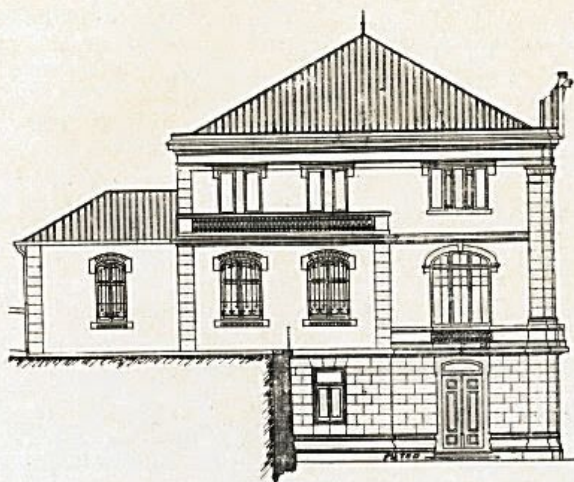


tos da antiga Roma, recordando e aproveitando as cinco ordens greco-romanas, com o mesmo entablamento e accessorios.

Ha, porém, na decoração, subdivisões devidas ás producções da arte franceza. Temos assim o estylo Luiz XVI, cujos

a portentosa Basilica de Mafra e a obra de Ludovice vem exercer poderosa influencia artistica no nosso paiz.

O famoso architecto, inspirando-se nos bons modelos existentes em Italia, modificando as liberdades que encontrára nas



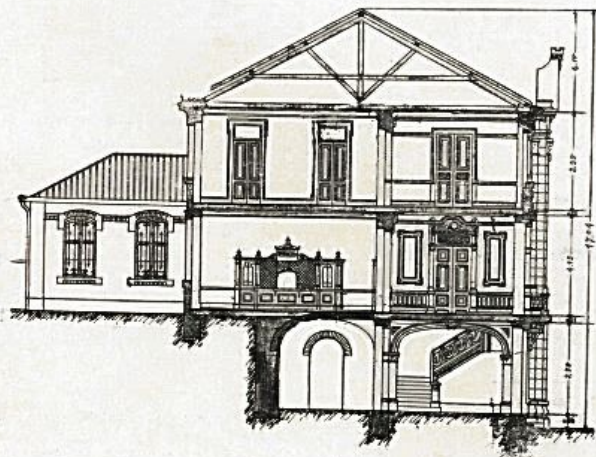
Fachada lateral

obras de Borromini, de Pozzo e de outros, creou ali um typo de architectura nacional, magestoso na fórma e de uma irrepreensivel correccão de linhas, que serviu de molde a todas as construcções que se lhe seguiram.

Se é fria e severa a exterioridade do grande colosso, é isso, talvez, devido á rigorosa uniformidade que lhe imprime um caracter especial; mas, analysado em partes, encontra-se harmonia, arrojo e belleza, especialmente nas torres e na cupula do zimbório.

Que Ludovice era um architecto distincto é incontestavel. A fineza de expressão que se acusa na sua obra não lhe ofusca o brillantismo do merito. O genio de homem do norte adaptava-se perfeitamente á severa etiqueta da cõrte de D. João V, ao espirito da epoca, aos costumes monotonos do povo.

Comtudo, foi no templo que o architecto exhibiu o seu bom gosto artistico. Nota-se ali o seu talento nas resistencias dos pontos de apoio, nos perfeitos cortes da pedra, nas bem calculadas proporções, na magnificencia da decoração, nos mosaicos, nos capiteis, nos frontões, e ainda no jogo de luz admiravelmente distribuida; e, não bastando, vem depois o esculptor enriquecer mais o recinto com as estatuas e os baixos relevos de marmores que são obra nacional, e se fixaram em



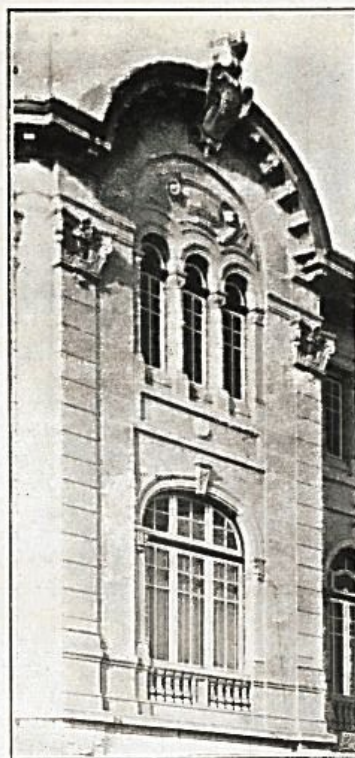
Corte longitudinal

Mafra na escola creada e dirigida por A. Giusti ou Justi, como elle assignava.

E esta escola, verdadeiramente portugueza, foi muito superior á escola italiana representada nas estatuas muito bellas, em verdade, mas, em geral, de maneiras affectadas; ao passo que nos baixos relevos as linhas são correctas, os agrupamentos de figuras são distinctos e estas exprimem com a maior precisão os sentimentos de prazer ou de dôr, sem que deixem de revelar a belleza das formas.

Vê-se ali que, de mãos dadas, o architecto e o esculptor produziram, no estylo do renascimento, a obra mais perfeita que existe em Portugal e mesmo na Europa.

Seria, por demasiado extensos, fastidiosos estes apontamentos, se fossemos a passar simplesmente em resenha todas



Detalhe de um dos corpos lateraes da fachada principal

as obras d'arte architectonicas existentes no nosso bello paiz, e por isso apenas tratamos dos que julgamos mais importantes.

Tratando da arte, em geral, nada mais fizemos do que recordar a sua origem e esboçar essas mutações de scenario que preoccupam a nossa imaginação, dizendo de diversos estylos que em Portugal só se manifestam nos nossos monumentos, desde o romanico do alvorecer da nacionalidade, d'este ao ogival e ao manuelino, e, finalmente do manuelino até ás severas concepções da renascença classica.

O augmento sempre crescente da civilisação fez com que as relações entre as nações mais se estreitassem, tornando-se geraes as formas estheticas, manifestando-se um amalgama dos estylos, accentuando-se dia a dia, cada vez mais, essa tendencia, de forma a tornar um só o caracter architectonico.

As escolas historicas perdem partidarios dia a dia, e se para mostrar conhecimentos estheticos um architecto edifica nos estylos antigos, o monumento fica como que isolado, como que uma curiosidade no meio das novas construcções.

As escolas racionalista e eclectica, aquella impondo obediencia ás leis da estática, esta advogando uma liberdade muitas vezes exagerada, tem-se approximado em muitos casos sob a acção dos principios da mechanica applicada á construcção e das exigencias dos costumes e idéas modernas. Mas, a ambas falta um corpo de doutrina, a ambas falta uma unidade organica.

O artista moderno, o architecto moderno, lucha com grandes difficuldades se se filia na escola racionalista, tendo por unico guarda a mechanica applicada; teme cair em formas seccas, frias, esqueletos, órgãos de machinas antes que elementos architectonicos. Se acceita a escola eclectica, sem outro criterio para escolher as suas normas, a não ser o seu proprio juizo, cae no scepticismo artistico, no abandono e desprezo de todos os principios admittidos.

D'esse estado da architectura moderna nasce o individualismo em questão de arte: cada um é seu proprio juiz e não admite dogmas e preceitos estheticos. Ha a perfeita desorganisação das verdadeiras escolas. A critica artistica desapareceu, pois que não ha leis estheticas; não ha codigo, logo não ha juiz.

Este estado de cousas, filho do espirito renovador do seu culo, essa anarchia deve acabar. Devemos tratar de saber como sahir d'esse calos. Como dos grupos predominantes dos racionalistas e dos eclectivos pode sair uma doutrina artistica unica, que dê em resultado uma architectura racional, de harmonia com estado de civilisação humana.

*
* *

O sr. Adães Bernardes fez uma bella fachada para a Agencia do Banco de Portugal em Vizeu. Sem se prender com os rigores de estylisações medievas, soube procurar o meio termo, isto é, um estylo de aspecto serio como convem a uma repartição publica, sem o cunho de demasiada severidade de linhas, inadquado á epoca actual, o que não é de admirar dada a grande mobilidade do seu genio artistico.

*
* *

O edificio encontra-se no novo bairro de Massorim, pequena collina de onde se disfructa um admiravel panorama e que rapidamente se tem coberto de novas construcções.

Offerece alojamento, para maior commodidade do publico, não só aos serviços da Agencia do Banco, mas tambem da Repartição de Fazenda, que estão em contacto permanente por servir aquelle Banco de Caixa Geral do Estado.

Compõe-se de rez do chão e dois andares.

No rez do chão, ladeado de vastos pateos, encontram-se, além do vestibulo e armazens, o posto da guarda e os apparelhos de aquecimento.

O primeiro andar é destinado aos serviços da Agencia.

O segundo, aos serviços da Repartição de Fazenda.

Um vasto jardim rodeia o edificio, á altura do 1.º andar. Como se vê da planta, os serviços do Banco compreendem as operações commerciaes, as do thesouro publico e as da caixa, sendo esta servida por uma caixa forte em que se adoptaram as mais rigorosas precauções de segurança.

Os serviços de fazenda compreendem os recebimentos, pagamentos e arrematações.

Não nos alongamos na descripção do edificio, porque as diferentes peças do projecto que reproduzimos dão d'elle sufficiente idea e attestam exuberantemente o alto valor do seu illustre auctor a quem a arte já tanto deve.

Não devemos fechar este artigo, sem prestarmos o culto da nossa muita gratidão aos nossos amigos de Vizeu, os srs. Belmiro Leal e Eduardo de Magalhães Leal. Ao primeiro pela gentileza com que se prestou a coadjuva-nos para a obtenção das photographias por onde mandámos fazer as photogravuras que illustram esta revista e ao segundo, seu irmão, um eximio photographo amator, pelas bellas photographias que tirou e nos remetteu e pelas quaes mandámos executar a ampliação.

J. GOMES.

O Monumento de Mafra

(INEDITO DE GUILHERME JOSÉ DE CARVALHO BANDEIRA)

(Continuado do n.º 8)

Isto he o qº ainda se acha em ser sem uso; porqº as pessas d'esta figura, qº andão espalhadas pelas officinas, não se podem numerar, e qº so poderia ter conta certa seria os guarraços do Refeytorio da Comuidº julgandoa pelas andainas delles qº andão nas lavagens, que como estas pelo costume são quatro, e os logares no refeytorio dosentos e secenta e quatro, conhecesse qº neste uso e roda andão 1056 e isto he não falando nas hospedarias. Enfermarias, Coristado e Noviciado: Refeytorio dos PP. Mºs observantes, e no dos donatos et que por essas casas andam espalhades outros tantos, assim como pelas celes de todo o convento e suas officinas, se acha repartido tudo o qº de semelhantes, e referidos trastes he necessario pª seu uso. Acha-se na dita casa um engenho de moer trigo, qº não tem uso, com pineyra crivo. Tambem aly se achão 45 jogos de Mappas para ornato dos transitos.

Defronte desta casa está uma capella de um só altar, em qº disem Missa alguns P.ºs mais dignos, que assistem neste plano. Esta capella he grande, e se acha suficientemente ornada e nella se guardão os S.ºs Oleos. Da banda de fóra e junto, á porta desta Capella, se acha um relajo de parede, igual aos mais qº ficão referidos, qº todos andão iguaes com os das torres dando os quartos, e as horas ao momento. (61)

Segue-se a caza do latão qº fica por detraz da referida capella: he grande nella se achão todas as pessas de latão, qº sobejaõ do uso do convento, qº vem a ser 70 candieyros pª as cosinhas, com tampas, e quartellas: 90 candieyros de quatro bicos e tres pés, com tampas para as officinas: 225 candieyros de quatro pés, e dous bicos, com tampas, e estes são pª as paredes do convento: 46 candieiros com tampas para o Refeytorio, dos quaes não se usa: 112 candieyros de quatro bicos com castiças, e quatro dos mesmos sem castiças: 143 candieyros grandes, com outros tantos lampeoens de latão com vidros cristalinos, qº são as caixas em que se metem estes condieyros dos dormitorios; e outros tantos pratos de latão pertencentes aos candieyros: 53 pesos de bronze em forma de borlas dos candieyros: 94 roldanas dobradas, e singelas, de latão pertencentes aos candieyros, 47 borlas de brõe dos candieiros das officinas: 13 candieiros de quatro bicos para hospedes: 78 candieyros das cellas, com diferentes feytios: levam os mais delles 3 quartilhos de azeite: outo quartas grandes de latão e nove regadores do mesmo, pª augoar os dormitorios, e Igrª 15 regadores de cobre, pª o Jardim: 25 pratos grandes de latão ourvados, e dez redondos, do mesmo latão, e do mesmo 12 hacias de fazer a barba e finalmente achão se na dita casa 13 quartas grandes de pao, com bocaes e com cintas de latão, qº são irmans dos que no Refeytorio servem de deytar vinho nas pucaras de barro por onde bebem os Religiosos. (62)

(61) Os altares de todas as casas que serviram de capellas, nos pavimentos do convento, já não existem ha muitos annos.

(62) O que ainda existe em latão encontra-se no muzeu da Casa De Profundis e espalhado por varias dependencias do Palacio.

AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL

EM VIZEU

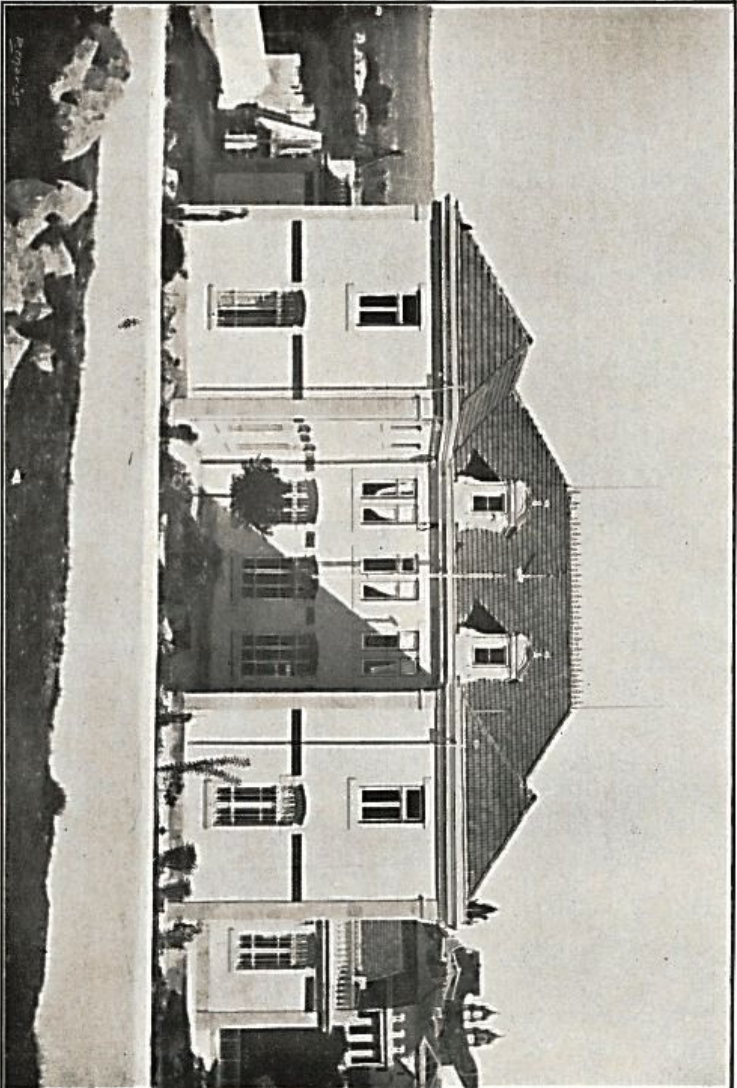


FACHADA PRINCIPAL

ARQUITECTURA PORTUGUEZA

INTERCALAR XX

AGENCIA DO BANCO DE PORTUGAL
EM VIZEU



FACHADA POSTERIOR

ARQUITECTO: ADALIS BERNARDES

ANNO III — N.º 10